

Glossário

CSRD. A Corporate Sustainability Reporting Directive é uma diretriz da União Europeia adotada em 2022, que visa melhorar e expandir as informações de sustentabilidade que as empresas devem divulgar. Ela exige que as empresas europeias forneçam informações detalhadas e padronizadas sobre seus impactos ambientais, sociais e de governança (ESG).

ESRS. Os European Sustainability Reporting Standards são um conjunto de padrões criados sob a orientação da União Europeia sob o marco da CSRD. Seu objetivo é definir os requisitos de informações específicas que as empresas devem divulgar em seus relatórios de sustentabilidade, abrangendo aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG).

ESS. Os Environmental Ecosystem Services referem-se à interrupção repentina ou degradação significativa dos serviços prestados pelos ecossistemas, que são essenciais para o bem-estar humano e o funcionamento econômico. Esses choques podem ser desencadeados por eventos naturais extremos ou por atividades humanas que degradam ou destroem ecossistemas chave, afetando sua capacidade de prestar serviços de forma contínua.

IPCC. O Intergovernmental Panel on Climate Change é uma agência das Nações Unidas que avalia a ciência relacionada às mudanças climáticas. Sua missão é fornecer aos governos do mundo avaliações científicas claras e atualizadas sobre as mudanças climáticas, seus impactos, riscos futuros e opções de mitigação e adaptação.

ISSB. O International Sustainability Standards Board é um órgão criado com o objetivo de desenvolver padrões globais para a divulgação da sustentabilidade. Sua missão é criar um conjunto de padrões de sustentabilidade que complementem os padrões financeiros existentes, ajudando as empresas a divulgar os impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) de forma clara, consistente e comparável.

NGFS. A Network for Greening the Financial System é uma rede global de bancos centrais e supervisores financeiros fundada em 2017 para promover práticas financeiras sustentáveis e ajudar a mitigar os riscos climáticos e ambientais que afetam o sistema financeiro.

RECs. Os Renewable Energy Certificates são instrumentos baseados no mercado que representam a propriedade de um megawatt-hora (MWh) de eletricidade gerada por fontes de energia renováveis, como eólica, solar, geotérmica, hidrelétrica

ou biomassa. Os RECs são usados para rastrear e verificar a eletricidade renovável no sistema de eletricidade e permitem que as empresas e instituições reivindiquem o uso de energia verde, mesmo quando seu fornecimento direto de energia for proveniente de fontes mistas.

Risco climático. Probabilidade de que os fenômenos associados à mudança climática (como eventos climáticos extremos, aumentos de temperatura, mudanças nos padrões de precipitação e aumento do nível do mar) gerem impactos adversos nos sistemas econômicos, sociais e ambientais.

Risco de transição. Risco associado a mudanças econômicas, regulatórias, tecnológicas e de mercado que surgem no processo de transição para uma economia de baixo carbono. Inclui o impacto financeiro e operacional que as empresas e instituições podem sofrer devido a políticas de descarbonização, inovações tecnológicas ou mudanças nas preferências de consumo.

Risco físico. Refere-se aos impactos diretos e materiais que as mudanças climáticas podem ter sobre ativos, operações e comunidades.

Risco natural. Risco associado aos impactos financeiros da degradação da natureza e da perda de biodiversidade.

Serviços ecossistêmicos. Benefícios que os seres humanos obtêm dos ecossistemas naturais. Esses serviços incluem uma variedade de funções essenciais para o bem-estar humano e a economia.

TCFD. Task Force on Climate-related Financial Disclosures foi criada para desenvolver um framework de divulgação para ajudar as empresas a informar sobre riscos e oportunidades financeiros relacionados ao clima.

TNFD. A Taskforce on Nature-related Financial Disclosures é uma iniciativa global lançada em 2021 que visa desenvolver uma estrutura de divulgação para que empresas e instituições financeiras informem sobre seus riscos e dependências relacionados à natureza. Inspirada na TCFD, a TNFD busca facilitar a integração de fatores ambientais mais amplos, além das mudanças climáticas, nas decisões financeiras.

Bibliografia

- Aqueduct Water Risk (n.d.). Obtido de Atlas <https://www.wri.org/applications/aqueduct/water-risk-atlas/>
- BCBS. (2023). Boletim sobre a implementação dos Princípios para a gestão de riscos financeiros relacionados ao clima.
- BCE (2020). Diretrizes finais do BCE sobre riscos climáticos e ambientais.
- BCE (2023). Prioridades de supervisão do BCE para 2024-2026.
- BCE. (2024). Diretriz para modelos internos.
- BoE (2019). BoE Supervisory Statement SS3/19: Enhancing banks' and insurers' approaches to managing the financial risks from climate change.
- Bresch, D. N. (2020). Global Exposure Data for Disaster Risk Assessment (Dados de exposição global para avaliação de risco de desastres). Obtido de <https://doi.org/10.3929/ethz-b-000331316>
- Carleton, T. (2022). Valuing the Global Mortality Consequences of Climate Change Accounting for Adaptation Costs and Benefits [Avaliação das Consequências da Mortalidade Global da Mudança Climática Contabilizando Custos e Benefícios da Adaptação]. *The Quarterly Journal of Economics*.
- Comissão Europeia (2021). . (2021). Pacote bancário.
- Comissão, EUA (2024). The Enhancement and Standardization of Climate-Related Disclosures for Investors (Aprimoramento e padronização de divulgações relacionadas ao clima para investidores). Obtido de <https://www.sec.gov/rules-regulations/2024/03/s7-10-22>
- Copernicus (2021). Projeções de cenários climáticos produzidas pelo Serviço de Mudanças Climáticas. Obtido de <https://climate.copernicus.eu/climate-projections>
- Council, E. P. (2022). Diretriz sobre relatórios de sustentabilidade corporativa. Obtido de <http://data.europa.eu/eli/dir/2022/2464/oj>
- Directorate-General for Financial Stability, F. S. (2023). ESRs: Padrões europeus de relatórios de sustentabilidade. Recuperado de https://finance.ec.europa.eu/news/commission-adopts-european-sustainability-reporting-standards-2023-07-31_en
- EBA (2023). Relatório sobre o papel dos riscos ambientais e sociais na estrutura prudencial.
- EBA. (2025). Diretrizes sobre gerenciamento de riscos ESG.
- EIOPA. (2019). Parecer sobre o monitoramento da gestão de riscos ambientais, sociais e de governança enfrentados por instituições de previdência complementar. Obtido de https://www.eiopa.europa.eu/publications/opinion-supervision-management-environmental-social-and-governance-risks-faced-ioprs_en
- EIOPA. (2021). Parecer sobre o monitoramento do uso de cenários de risco de mudança climática no ORSA. Obtido de https://www.eiopa.europa.eu/publications/opinion-supervision-use-climate-change-risk-scenarios-orsa_en
- ENCORE (2023). Explorando oportunidades, riscos e exposição do capital natural. Obtido de <https://encorenature.org/en>
- England, B. o. (2023). Relatório sobre riscos relacionados ao clima e estruturas de capital regulatório.
- FSB (2020). As implicações das mudanças climáticas para a estabilidade financeira.
- Gasparrini, A. (2017). Projections of Temperature-Related Excess Mortality under Climate Change Scenarios (Projeções de excesso de mortalidade relacionada à temperatura em cenários de mudança climática). *The Lancet*.
- Global Carbon Budget (2024); Population based on various sources (2024) – with major processing by Our World in Data. Obtido de: <https://ourworldindata.org/co2-and-greenhouse-gas-emissions>
- IPCC (2020). The concept of risk in the IPCC Sixth Assessment Report: a summary of cross-Working Group discussions (O conceito de risco no sexto relatório de avaliação do IPCC: um resumo das discussões entre grupos de trabalho).
- IPCC (2021). The Physical Science basis.
- IPCC (2022). Impacts, Adaptation and Vulnerability (Impactos, adaptação e vulnerabilidade).
- IPCC (2022). Mitigação da mudança climática.
- Met Office Hadley Centre (2024) – processed by Our World in Data. Obtido de: <https://ourworldindata.org/co2-and-greenhouse-gas-emissions>
- NGFS (2019). Mudança climática como fonte de risco financeiro.
- NGFS (2020). Guia para análise de cenários climáticos para bancos centrais e supervisores.
- NGFS (2020). Integração de riscos climáticos e ambientais na supervisão prudencial.
- NGFS (2023). Carta da Rede de Bancos Centrais e Supervisores para a Ecologização do Sistema Financeiro.
- NGFS (2023). Climate Scenarios for central banks and supervisors - Phase IV.
- NGFS (2023). The Green Scorpion: The Macro-Criticality of Nature for Finance The Green Scorpion: The Macro-Criticality of Nature for Finance.
- NGFS. (2024). Climate Scenarios for central banks and supervisors - Phase V.
- TCFD (2023). Relatório de progresso.
- The Controller of the Currency, t. F. (2023). Principles for Climate-Related Financial Risk Management for Large Financial Institutions (Princípios para a gestão de riscos financeiros relacionados ao clima para grandes instituições financeiras).
- TNFD (2023). Resumo executivo das recomendações da TNFD.
- University, S. (2023). Planetary boundaries.
- UNEP-FI, U. N. (2024). Managing physical climate-related risks in loan portfolios. Obtido de <https://www.unepfi.org/themes/climate-change/managing-physical-climate-related-risks-in-loan-portfolios/>
- Woods, S. (2020). Managing climate-related financial risk - thematic feedback from the PRA's review of firms' SS3/19 plans and clarifications of expectations.
- World Bank - World Development Indicators (Indicadores de desenvolvimento mundial). Obtido de <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>